

Etnografia em educação farmacêutica

Ethnography in pharmacy education

Etnografía en la educación farmacéutica

Recebido: 26/08/2022 | Revisado: 15/09/2022 | Aceitado: 17/09/2022 | Publicado: 23/09/2022

Bruna Santos Píramo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6098-1379>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: brunapiramo@gmail.com

Fernanda Kelly Marcelino e Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6516-4335>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: fernandakmo@gmail.com

Kirla Barbosa Detoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0651-3547>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: kirladetoni@gmail.com

Simone de Araújo Medina Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5792-0682>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: simoneamm@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa visou identificar, descrever e analisar estudos que empregaram a etnografia na área de educação farmacêutica, utilizando o método de revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada em revistas científicas especializadas e relevantes na área de educação farmacêutica e de educação de profissionais de saúde e em bases de dados secundárias. Foram selecionados cinco artigos que atenderam ao critério de inclusão, excluindo-se os artigos que apenas apresentavam discussões teóricas e metodológicas. Estes foram analisados quanto às características clássicas de um estudo etnográfico: processo de coleta de dados em longo prazo, uso de observação participante, realização nos ambientes naturais, múltiplos métodos de coletas de dados e aplicação do princípio da reflexividade. Os cinco artigos abrangeram a temática de educação farmacêutica no cuidado ao paciente; relação à metodologia, apenas dois apresentavam todas as características descritas acima. É sugerido, portanto, que estudos futuros sejam desenvolvidos no campo da educação farmacêutica com observância de tais características, aumentando o rigor e a qualidade dos resultados.

Palavras-chave: Revisão; Educação farmacêutica; Etnografia; Ensino.

Abstract

This research is a literature review that aimed to identify, describe and analyze studies that employed ethnography in pharmacy education. The search was carried out in relevant scientific journals in the field of pharmacy education and health care professional education and in secondary databases. Five papers met the inclusion criteria, excluding papers that only presented theoretical and methodological discussions. They were analyzed according to the classic ethnographic characteristics: observational data collection process, the use of participant observation, the occurrence in natural environments, the use of multiple methods of data collection and the application of the reflexivity. The five studies cover pharmacy education in patient care. Regarding the methodology, only two studies presented all the characteristics described above. It is suggested, therefore, that future studies be developed in the field of pharmacy education with observation of such characteristics, increasing the rigor and quality of the results.

Keywords: Review; Pharmaceutical education; Ethnography; Teaching.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar, describir y analizar estudios que utilizaron la etnografía en el campo de la educación farmacéutica, utilizando el método de revisión narrativa de la literatura. La búsqueda se realizó en revistas científicas especializadas y relevantes en el campo de la educación farmacéutica y la formación de profesionales de la salud y en bases de datos secundarias. Se seleccionaron cinco artículos que cumplieron con los criterios de inclusión, excluyendo los artículos que solo presentaban discusiones teóricas y metodológicas. Estos fueron analizados en términos de las características clásicas de un estudio etnográfico: proceso de recolección de datos a largo plazo, uso de la observación participante, realización en ambientes naturales, múltiples métodos de recolección de datos y aplicación del principio de reflexividad. Los cinco artículos abordaron el tema de la educación farmacéutica en la atención al paciente; En cuanto a la metodología, solo dos tenían todas las características descritas

anteriormente. Se sugiere, por tanto, que futuros estudios sean desarrollados en el campo de la educación farmacéutica con la observancia de estas características, aumentando el rigor y la calidad de los resultados.

Palabras clave: Revisión; Educación farmacéutica; Etnografía; Enseñanza.

1. Introdução

A etnografia possui uma origem sociológica e antropológica e vem sendo utilizada desde o século XX (Hammersley, 2018). Quando estudamos a sua história, suas raízes e seu valor, percebemos a importância do pesquisador etnográfico em explorar e dar sentido às práticas culturais. A palavra etnografia significa escrita (-grafia) sobre povos ou grupos culturais (etno-) (Bressers et al, 2020), e pode ser definida como o estudo de interações sociais em um determinado grupo de pessoas, seja sociedades, comunidades, equipes, entre outros (Reeves et al, 2013). Ela tem como objetivo investigar, documentar e explicar a cultura e a estrutura da população alvo que está sendo observada, através de seus comportamentos e, com isso, entender e compartilhar a forma como o grupo vê o mundo (Reeves et al, 2013; Bressers et al, 2020). Portanto, através dela, podemos trazer à tona histórias e experiências que populações reais vivem em sua cultura, representando assim a complexidade da vida social (Bressers et al, 2020).

A etnografia é uma metodologia de pesquisa qualitativa, que tem como característica a descrição de grupos e pessoas em situações particulares (Caprara et al, 2013), processo de coleta de dados em longo prazo em ambientes naturais, emprego do método de observação participante e outros complementares, como a entrevista. Tem como objetivo documentar o que ocorre no ambiente observado e o significado que as pessoas atribuem a objetos e atividades no seu dia a dia (Atkinson et al, 2005; Hammersley, 2018; Bressers et al, 2020). A pesquisa etnográfica é uma atividade construída com o saber teórico juntamente com a coleta de dados (Caprara et al, 2013).

Nos últimos anos, a etnografia vem sendo cada vez mais aplicada no campo da educação. Nestes casos, o etnógrafo está inserido em uma escola, sala de aula, grupo ou ambiente comunitário. A etnografia também pode ser utilizada na compreensão de diversos temas da educação de profissionais de saúde, sendo cada vez mais utilizada nessa área (Atkinson et al 2005). O uso da etnografia na educação de profissionais de saúde é necessário para a investigação sobre como esses profissionais, inseridos em locais de aprendizagem, aprendem e compartilham o aprendizado. Ela permite que o etnógrafo explore o grupo social e as interações presentes nele. Dessa forma, através dos métodos etnográficos, entendem-se certos comportamentos e percepções do grupo observado, ao mesmo tempo em que se é observada a cultura no qual estão inseridos e como essa cultura influencia suas ações (Reeves et al, 2013; Bressers et al, 2020). Tais conhecimentos têm potencial para contribuir com melhorias na formação de profissionais de saúde.

Neste contexto, pretende-se com este estudo identificar, descrever e analisar estudos que empregaram a etnografia como método de pesquisa em educação farmacêutica. Trata-se de temática relevante, dadas as grandes mudanças vivenciadas na profissão e na educação farmacêutica nas últimas décadas. Pesquisadores, educadores, tomadores de decisão e instituições de ensino poderão se beneficiar dos resultados de estudos etnográficos incluídos nesta revisão para aprimorar processos educativos e de pesquisa na área.

2. Metodologia

Foi empregado o método de revisão narrativa da literatura (Rother, 2007). A busca manual foi realizada em janeiro de 2021 por S.A.M.M. em revistas científicas especializadas e relevantes na área de educação farmacêutica e de educação de profissionais de saúde (*Advances in Health Sciences Education; American Journal of Pharmaceutical Education; Currents in Pharmacy Teaching and Learning; Pharmacy Education*) e nas bases de dados PubMed, Scopus, Embase e Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), empregando-se a combinação dos termos “ethnography”, “education” e

“pharmacy” com o conector booleano AND. Foram selecionados apenas os artigos que apresentavam resultados de estudos etnográficos em educação farmacêutica, excluindo-se os artigos que apenas apresentavam discussões teóricas e metodológicas.

Os estudos selecionados foram descritos e analisados frente ao referencial teórico-metodológico sobre etnografia, etnografia na educação e etnografia na educação de profissionais de saúde, baseando-se em Bressers et al, 2020; Hammersley, 2018 e Reeves et al, 2013. É importante destacar que neste estudo, a autoetnografia foi incluída e considerada também como uma derivação da etnografia. Foram analisados a partir da presença de características clássicas de uma pesquisa etnográfica, sendo eles: processo de coleta de dados em longo prazo, uso de observação participante, ocorrência em ambientes naturais, variedades de coletas de dados e aplicação do princípio da reflexividade.

3. Resultados

Foram identificados cinco estudos que atendiam aos objetivos desta revisão. A Tabela 1 apresenta as características gerais destes estudos, e a Tabela 2 demonstra as características etnográficas presentes em cada estudo apresentado.

Tabela 1: Descrição dos estudos etnográficos selecionados na busca manual

Autor, ano	Objetivo do estudo	Local e participantes	Métodos de coleta de dados	Principais resultados	Principais recomendações
Noble <i>et al</i> , 2014	Entender como a experiência do currículo formal de um programa australiano de graduação em Farmácia apoia a formação de identidade profissional dos alunos.	Local do estudo: Universidade de Queensland, Austrália. Participantes: Estudantes de Farmácia do primeiro ao quarto ano da graduação.	Observação participante em salas de aula por quatro semanas, uma semana para cada um dos grupos, do primeiro ao quarto ano da graduação. Foram realizadas entrevistas informais com 38 estudantes, anotações em um diário reflexivo e notas de campo.	São destacados quatro pontos principais para a formação da identidade profissional: <ul style="list-style-type: none"> ● Oportunidade para se imaginar como farmacêutico. ● Observar como seria ser farmacêutico. ● Experimentar ser farmacêutico. ● Avaliar a experiência de ser farmacêutico. 	Necessidade de que os currículos acadêmicos tenham práticas mais voltadas ao paciente. Interação maior dos estudantes com os educadores e pacientes, através de vivências, exemplos, oportunidades e feedback sobre o que está sendo aprendido e colocado em prática.
Freitas <i>et al</i> , 2015	Compreender como as práticas pedagógicas podem influenciar o processo de desenvolvimento do pensamento crítico de alunos do curso de Farmácia.	Local do estudo: Faculdade de Farmácia da Universidade Regis, Estados Unidos. Participantes: Estudantes e professores de Farmácia do primeiro ao terceiro ano da graduação.	Observação participante em salas de aula de três disciplinas do primeiro ao terceiro ano da graduação durante todo um semestre. Foram realizadas entrevistas em profundidade com 10 estudantes e 23 professores, além de conversas informais, notas de campo e formação de três grupos focais, um de cada ano da graduação, totalizando 24 estudantes.	Três pontos principais são sugeridos para o desenvolvimento do pensamento crítico: <ul style="list-style-type: none"> ● Autonomia dos estudantes em procurar por informações técnico-científicas. ● Fatores catalíticos, sendo eles o conhecimento prévio e a experiência prática. ● O algoritmo de pensamento necessário para reter informações importantes do paciente durante o seu cuidado. 	Necessidade da criação de ferramentas que instigam o raciocínio clínico dos estudantes, para o desenvolvimento de suas habilidades para o pensamento crítico.
Sharif-Chan <i>et al</i> , 2016	Comparar o ensino por pares em duas unidades de ensino clínico (médico e farmacêutico) e fornecer informações para pesquisas futuras no ensino por pares em farmácia.	Local do estudo: Hospital Universitário em Ontário e Universidade de Toronto, Canadá. Participantes: Equipe de estagiários médicos e equipe de estagiários farmacêuticos.	Estudo observacional exploratório durante quatro semanas, duas semanas de observação para cada equipe, com uma média de 4 a 6 horas diárias. Foram realizadas entrevistas informais gravadas três vezes por semana e notas de campo.	Foram descritas as diferenças estruturais e organizacionais de cada uma das unidades de ensino: <ul style="list-style-type: none"> ● Existência de uma hierarquia em relação à experiência e ao conhecimento dos estudantes. ● Dependência no indivíduo com maior experiência clínica pelos estudantes de farmácia, enquanto os estudantes de medicina tiravam suas dúvidas com os 	Necessidade de discutir melhor as expectativas dos participantes sobre o ensino por pares antes da sua prática. É importante também esclarecer melhor sobre a hierarquia de ensino, e realizar encontros formais e informais para sessões de ensino e fornecimento de feedback aos alunos.

				professores de ensino por pares. <ul style="list-style-type: none"> • Menores oportunidades de ensino por pares na unidade farmacêutica. 	
Mendonça <i>et al</i> , 2017	Compreender as percepções de estudantes e tutores sobre o desenvolvimento de competências clínicas através de aprendizagem experiencial em um serviço de atenção primária.	Local do estudo: Unidade de Atenção Primária à Saúde e Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Participantes: Estudantes de Farmácia e tutores farmacêuticos.	Observação participante em uma unidade de atenção primária à saúde com estudantes de graduação que realizavam semanalmente 4h de consultas individuais e 2h de reuniões clínicas, durante todo um semestre. Foram realizadas entrevistas individuais com estudantes e tutores, grupo focal e diários de campo com notas reflexivas e descritivas.	O aprendizado pela prática, a partir do atendimento de pacientes reais, possibilitou: <ul style="list-style-type: none"> • O aprendizado da filosofia profissional. • O desenvolvimento de habilidades para tomar decisões na prática. • O estabelecimento de relacionamentos interpessoais de grande importância para o cuidado do paciente. 	Introdução da aprendizagem experiencial no currículo, pois é notável uma lacuna entre as disciplinas estudadas durante o curso de farmácia e a aplicação desses conhecimentos na prática.
Bridges <i>et al</i> , 2020	Examinar as complexidades dos processos de aprendizagem de grupos de educação interprofissional, examinando como o material e o intersubjetivo se misturam quando os grupos interprofissionais relacionam-se entre si em um ambiente de aprendizagem combinado e baseado em equipe.	Local do estudo: Espaço físico e Plataforma de Aprendizagem online (LAMS), direcionado pela Universidade de Hong Kong, China. Participantes: Grupo A = sete estudantes de cursos da saúde (enfermagem, radiologia, fisioterapia, terapia ocupacional e medicina) e Grupo B = seis estudantes de cursos da saúde (enfermagem, serviço social, radiologia e medicina).	Estudo microetnográfico, com análises de dois grupos de estudantes, a partir de gravações de vídeo e áudio das configurações espaciais, físicas, conversas e atividades relacionadas, a partir de três horas de observação. Foram realizadas gravações de vídeos e áudios para coleta de dados.	A construção do raciocínio e as decisões de uma equipe podem ser justificadas por: <ul style="list-style-type: none"> • Nível de coesão, relacionado ao grupo, às tarefas e ao social. • Subgrupos formados naturalmente com o passar do tempo. • Presença de um líder que aumenta a eficácia do grupo. 	Necessidade de atenção quanto ao ambiente social e material nos quais o grupo está inserido, visto que são os principais pontos que irão influenciar no desenvolvimento e aprendizagem interprofissional das equipes.

Tabela 2: Características etnográficas presentes em cada estudo apresentado

Autor, ano	Realizado em ambientes naturais	Uso da observação participante	Processo de coleta de dados em longo prazo	Variedade de métodos de coletas de dados utilizados	Aplicação do princípio da reflexividade
Noble <i>et al</i>, 2014	x	x		x	
Freitas <i>et al</i>, 2015	x	x	x	x	x
Sharif-Chan <i>et al</i>, 2016	x			x	
Mendonça <i>et al</i>, 2017	x	x	x	x	x
Bridges <i>et al</i>, 2020	x				

4. Discussão

A partir das análises dos artigos identificados, vários pontos serão discutidos para que possamos entender como os princípios da etnografia foram aplicados em cada um deles.

Todos os artigos tiveram como característica etnográfica a realização em ambientes naturais. Segundo Hammersley (2018), quando os participantes estão em seu ambiente natural, conseguem agir tipicamente durante o desenvolvimento do estudo. Isso é de extrema importância, pois a pesquisa etnográfica não está interessada em estudar uma cultura em uma situação exótica e incomum, e sim em seu dia-a-dia, de forma mundana (Atkinson et al, 2005). Dos cinco artigos identificados, Noble et al (2014) e Freitas et al (2015) fizeram sua pesquisa em salas de aula. O artigo de Sharif-Chan et al (2016) assim como o de Mendonça et al (2017) centraram em serviços de saúde. Já Bridges et al (2020) teve como ambiente natural as plataformas online de aprendizagem.

A abordagem de observação participante foi feita nos artigos de Noble et al (2014), Freitas et al (2015) e Mendonça et al (2017). Existem vários níveis de observação participante, sendo esses divididos em: completo observador, como o nível mais impessoal; observador-como-participante, no qual o tempo de contato do pesquisador com o grupo é curto e superficial; participante-como-observador, na qual o pesquisador se envolve com o grupo; e, por último, completo participante, sendo este o nível mais pessoal (Reeves et al, 2013; Queiroz et al, 2007). A abordagem de observação participante é de suma importância, pois fornece uma oportunidade de reunir e ter visões e pensamentos sobre práticas sociais que normalmente não são visíveis. O observador começa a agir e se comportar como um participante, mas sempre carregando um senso de objetividade que lhe separa do grupo estudado. Já na autoetnografia, como conduzido em Mendonça et al (2017), a visão do observador, suas experiências, sentimentos, ideias e pontos de vista são considerados o ponto de partida da pesquisa, e o pesquisador também é um participante do estudo.

Em relação ao processo de coleta de dados em longo prazo, a definição do que seria considerado “longo” é um assunto controverso para os pesquisadores (Hammersley, 2018). Entretanto, estudos na área médica considerados clássicos, como o de Merton et al (1957) e Becker et al (1961), citam a importância de se ter vários meses de observação do cotidiano, afim de se produzir descrições detalhadas sobre as experiências observadas e ter uma compreensão maior sob a cultura estudada. Dessa forma, tem-se como referência nesse artigo a definição de “longo” como o tempo necessário para ter um entendimento completo sobre as características de uma cultura e as relações entre os participantes. Neste sentido, o estudo de Freitas et al (2015) e o de Mendonça et al (2017), que tiveram ambas a sua coleta de dados durante um semestre se destacam como referências positivas. Os dois estudos tiveram um tempo de imersão longo o suficiente para que seja possível compreender como as pessoas inseridas naquela cultura se comportam e se relacionam. Também é importante, pois quanto maior o tempo em campo, menor a chance de influência do pesquisador nos resultados obtidos, conhecido como viés do observador (Caprara et al, 2013). Os participantes, por estarem em contato com o observador por um período de tempo prolongado, se acostumariam com a sua presença e, dessa forma, seriam capazes de agir naturalmente frente à observação, tornando assim o estudo feito pelo pesquisador mais crível. Na autoetnografia, como conduzido em Mendonça et al (2017), o pesquisador também se torna próximo dos participantes e fica imerso no ambiente natural de estudo. Entretanto, isso ocorre intencionalmente e tem o objetivo de conectar o pessoal com o social, contextualizando suas próprias experiências e as dos participantes com o objetivo de compreender melhor o seu significado. Dessa forma, o fenômeno que está sendo estudado é visto principalmente a partir da perspectiva do pesquisador, conectando-se com a visão dos demais participantes do grupo estudado (Ramalho-De-Oliveira, 2020).

A presença de variedade de métodos de coletas de dados pode ser observada em todos os estudos, com exceção da microetnografia de Bridges et al (2020). Os artigos de Sharif-Chan et al (2016) e Noble et al (2014) fizeram notas de campos e

entrevistas informais, sendo que o último também apresentou um diário reflexivo. Freitas et al (2015) e Mendonça et al (2017), além disso, realizaram entrevistas em profundidade e grupos focais, possuindo, portanto, grande variedade de métodos de coletas de dados. O estudo de Bridges et al (2020) não fez uso de nenhum recurso como entrevistas ou observações de campo para a interpretação e compreensão das gravações feitas durante o estudo (Caprara et al, 2013). Empregar vários métodos de coleta de dados ajuda a fornecer uma compreensão mais profunda e holística a respeito da cultura estudada. Garante mais rigor e qualidade para a pesquisa, além de estabelecer uma articulação contextualmente rica e representativa sobre o que está sendo avaliado (Reeves et al, 2013).

O princípio da reflexividade está explicitamente presente nos artigos de Freitas et al (2015) e Mendonça et al (2017). A reflexividade é importante para que o autor da etnografia possua uma autoconsciência que lhe permita perceber o impacto de seu papel na cultura estudada, pois são diversos os fatores que podem afetar o resultado de sua pesquisa etnográfica (Atkinson et al, 2005). A reflexividade é necessária durante o envolvimento do pesquisador com o campo, na análise do material e no relatório de pesquisa final baseado em seu conhecimento empírico. No campo, o pesquisador deve observar a si mesmo e o seu comportamento, tendo consciência que a sua postura irá modificar os participantes, assim como os próprios participantes irão modificar o observador. Na análise do material, a reflexividade deve estar presente, pois a narrativa do autor é alterada pela sua própria perspectiva sobre a cultura estudada, não sendo a verdade total sobre o fenômeno de estudo. E, por fim, a reflexividade também é necessária no relatório de pesquisa escrito. O pesquisador deve incluir, além dos relatos sobre o fenômeno estudado e sobre a cultura, uma discussão sobre a sua situação na interação com o objeto (Minayo et al, 2014). É de suma importância que a transcrição das experiências do etnógrafo, geralmente feita por meio de diários de campo reflexivos, deixe um espaço livre para que o leitor consiga fazer seu próprio julgamento a respeito dessas influências (Reeves et al, 2013). Neste sentido, ambos os estudos levaram em consideração em como a presença do etnógrafo impacta sobre os participantes e suas interações, bem como isso afeta a própria coleta de dados.

Todos os critérios utilizados para a validação dos artigos selecionados contribuem para a diferenciação do que pode ser considerado um estudo etnográfico e uma pesquisa qualitativa genérica. Apesar das diferentes perspectivas da etnografia, Hammersley (2018) aponta cinco critérios gerais que foram adotados neste estudo como características etnográficas. Dessa forma, é possível garantir rigor e qualidade. A análise de aspectos como a presença de reflexividade ou variedade de coletas de dados, por exemplo, são necessárias para levar em consideração em como a orientação do pesquisador influencia o processo e consequentemente o produto final, afetando assim, diretamente na qualidade do artigo (Bressers et al, 2020).

Dos cinco artigos analisados, apenas dois apresentavam todas as características necessárias para ser considerado um estudo etnográfico conforme os cinco critérios adotados. Isso revela a necessidade de realização de novos estudos etnográficos na área de educação farmacêutica, com observância de tais características.

Dentre as limitações presentes neste estudo, destacam-se a pequena quantidade de artigos encontrados na busca manual, que dificultam uma análise ainda mais aprofundada do uso da etnografia na educação farmacêutica. Uma etnografia é caracterizada pela escrita de conteúdos detalhados, envolvendo densas descrições que são feitas durante a observação da cultura de interesse, e muitas vezes não é possível encaixar todos os aspectos do estudo dado o limitado número de páginas previstos em um artigo. Por este motivo, é suposto que a busca em outros tipos de referências mais densas, como livros e teses relacionados ao tema, poderia ter sido mais frutífera. Há também a limitação do viés na busca, que foi feita de uma forma manual, com riscos de equívocos, pois a metodologia de uma revisão narrativa não possui critérios preestabelecidos para busca de referências, tampouco para avaliar e selecionar os trabalhos. E, por último, por se tratar de uma revisão narrativa, o ponto de vista teórico principal é do autor e, por isso, seu conhecimento sobre o assunto é ponto chave para uma discussão enriquecedora no estudo.

Apesar de se ter, nos últimos anos, um crescimento consistente de publicações na área da saúde sobre pesquisas realizadas com metodologias qualitativas, incluindo a etnografia (Caprara et al, 2008), esta revisão narrativa encontrou poucas referências a respeito da etnografia na educação farmacêutica. É notável que a etnografia em educação farmacêutica apresenta terreno fértil para a pesquisa, mas é limitada por ser um campo ainda em crescimento. Além disso, conforme abordado neste artigo, nem todos os artigos publicados podem ser considerados um estudo etnográfico em seu completo rigor.

5. Conclusão

Esta revisão narrativa encontrou um número reduzido de artigos relativos à etnografia na educação farmacêutica, sugerindo a importância de se conduzir uma revisão sistemática com inclusão também de livros, dissertações e teses para aprofundamento do estudo. Reforça também a necessidade de serem feitas e publicadas em formato de artigo científico mais pesquisas empregando essa metodologia, a fim de gerar e tornar mais acessíveis conhecimentos que possam ser aplicados na educação farmacêutica, visando um processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais estruturado e centrado em aspectos que levem em consideração a interação entre os estudantes e professores. Os cinco artigos selecionados descrevem principalmente sobre a etnografia em educação farmacêutica relacionada à experiência dos estudantes de Farmácia no cuidado de pacientes. É importante destacar que nem todos os estudos atenderam às cinco características clássicas levadas em consideração nesta revisão narrativa, sendo que dos cinco artigos selecionados, três deles não foram explícitos nesses pontos. Isso torna clara a necessidade de que artigos futuros sejam desenvolvidos no campo da educação farmacêutica com observância de tais características, aumentando o rigor e a qualidade dos resultados.

Referências

- Atkinson, P. & Pugsley, L. (2005). Making sense of ethnography and medical education. *Medical education (Cardiff)*. 39(2), 228-234.
- Becker, H. S., Geer, B., Hughes, E. C. & Strauss, A. L. (1961). *Boys in White: Student Culture in Medical School*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Bressers, G., Brydges, M. & Paradis, E. (2020). Ethnography in health professions education: Slowing down and thinking deeply. *Medical Education*. 54(3), 225-233.
- Bridges, S. M., Chan, L. K., Chen, J. Y., Tsang, J. P. Y. & Ganotice, F. A. (2020). Learning environments for interprofessional education: A micro-ethnography of sociomaterial assemblages in team-based learning. *Nurse education today*. 94, 104569.
- Caprara, A. & Landim, L. P. (2008). Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 12(25), 363-376.
- Hammersley, M. (2018). What is ethnography? Can it survive? Should it?. *Ethnography and Education*. 13(1), 1-17.
- Mendonça, S. A. M., Freitas, E. L. & Ramalho-De-Oliveira, D. (2017). Competencies for the provision of comprehensive medication management services in an experiential learning project. *PLoS One*. 12(9), e0185415.
- Merton, R. K., Reader, G. G. & Kendall, P. L. (1957). *The Student-Physician: Introductory Studies in the Sociology of Medical Education*. Inglaterra: Harvard University Press.
- Minayo, M. C. S. G. & Zito, I. C. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 19(4), 1103-1112.
- Noble, C., Coombes, I., Shaw, P. N., Nissen, L. M. & Clavarino, A. (2014). Becoming a pharmacist: the role of curriculum in professional identity formation. *Pharmacy Practice*. 12(1), 380.
- Queiroz, D., Vall, J., Souza, M. A. A. & Vieira, N. F. C. (2007). Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e aplicações na área da saúde. *Revista Enferm (Rio de Janeiro)*. 15(2), 276-83.
- Ramalho-De-Oliveira, D. (2020). Overview and Prospect of Autoethnography in Pharmacy Education and Practice. *American journal of pharmaceutical education*. 84(1), 7127.
- Reeves, S., Peller, J., Goldman J. & Kitto, S. (2013). Ethnography in qualitative educational research: AMEE Guide No. 80. *Medical teacher*. 35(8), e1365-e1379.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*. 20(2), v-vi.

Sharif-Chan, B., Tankala, D., Leong, C., Austin, Z. & Battistela, M. (2016). An observational case study of near-peer teaching in medical and pharmacy experiential training. *American journal of pharmaceutical education*. 80(7), 114.